

MENSAGENS DE PAZ

Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz"

Rua Pereira Caldas, nº 120 / 122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096
<http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> / e-mail: grupodapaz1@uol.com.br

Maio / Junho de 2006

EDITORIAL

Felizes pela divulgação e propagação do nosso "jornalzinho", apelido carinhoso, seguimos com a continuação de algumas idéias que foram novidade. E agora, estão se consolidando em algumas seções como: "Estudando o Evangelho", "O Cantinho da Leitura" e "Escola de Pais". Assim como as psicografias e algumas matérias diversas que sempre estarão presentes também.

Mais que uma lembrança escrita do nosso Grupo da Paz, esta aqui uma forma de nos agradecer a leitura edificante e a pequenas comunicações.

Nossa biblioteca esta funcionando com a utilização de livros e revistas espíritas. Você pode se cadastrar para utiliza-la ou doar livros. Temos a lanchonete que funciona normalmente e caso alguém queira colaborar com a doação de pratos pode falar com Dirce. A livraria esta a disposição para quem quiser adquirir algum livro, veja a dica de leitura desta edição. Nas palestras da casa, enquanto os adultos assistem, as crianças podem participar da aula de evangelização. É a educação do espírito na fase da semente.

Neste bimestre que segue teremos novidades nas palestras. Como sempre recebemos, convidados que com carinho aceitaram vir a nossa casa. Além disto teremos participações musicais e também palestra de quinta-feira. Consulte a agenda de palestras no fim desta edição.

Temos o prazer de anunciar a data do bazar do Grupo da Paz que será realizado nos dias 20 e 21 de maio. As pessoas que quiserem ajudar podem doar objetos novos e usados. No Domingo do bazar, dia 21, será servido delicioso nhoque. As pessoas poderão, como sempre, se deliciar na hora ou levar para casa uma porção de comida e carinho.

Obrigado a todos os irmãos da casa pelos belos pensamentos de amor e a toda forma de ajuda que recebemos e praticamos uns aos outros. A Paz de Deus para todos.

Agradecemos os Grupos Irmãos Vieira E Amor Divino pela colaboração mensal para a manutenção do Grupo Da Paz para Cestas Básicas de nossos assistidos.

ATIVIDADES DO GRUPO DA PAZ - ANO DE 2006

QUARTAS-FEIRAS

Das 18h às 20h30 - **PALESTRAS - PASSES - HARMONIZAÇÃO - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL**

Das 21h às 22h - **TRABALHO MEDIÚNICO**

QUINTAS-FEIRAS

Das 15h às 16h30 - **ESTUDO DOUTRINÁRIO**

SEXTAS-FEIRAS

Das 19h30 às 21h - **APRENDIZES DO EVANGELHO - ESTUDO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS - COEM CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - VIBRAÇÃO À DISTÂNCIA**

SÁBADOS

Das 17h às 18h - **TRATAMENTO ESPIRITUAL E FÍSICO**

Das 18h às 19h - **ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL**

Das 19h às 21h - **PALESTRA - PASSES - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E TRABALHOS DE INTERCÂMBIO MEDIÚNICO**

PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MÊS

Das 9h às 11h30 - **ATENDIMENTO A FAMÍLIAS CARENTES - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL - PALESTRAS PARA OS PAIS - PASSES - LANCHES E DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS**

CANTINHO DA LEITURA

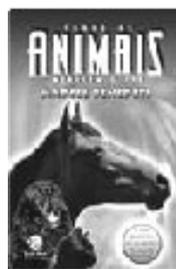
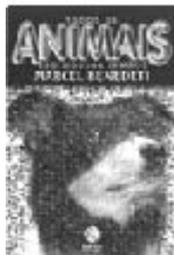
No mês de Fevereiro o Grupo da Paz recebeu com muita alegria o palestrante Marcel Benedeti, autor dos livros "Todos os Animais Merecem o Céu" e "Todos os Animais são Nossos Irmãos", desenvolvendo o tema "Espiritualidade dos Animais".

"Todos os Animais Merecem o Céu" é uma das obras premiadas no Concurso Literário Espírita João Castardelli 2003-2004, promovido pela Fundação Espírita André Luiz e sua narrativa conta como é a vida espiritual dos animais.

A eutanásia, a reencarnação dos animais, a vida dos animais naquela dimensão e o sofrimento como meio de aprendizado e evolução. Além destes há passagem que contam pormenores do regresso dos animais para a dimensão espiritual na ocasião da desencarnação e detalhes sobre os mecanismos de retorno à dimensão física nos momentos que antecedem o nascimento, incluindo desde a preparação do novo corpo ao parto. Inclui temas como a existência de colônias que cuidam dos animais na espiritualidade e comenta sobre os trabalhos das equipes espirituais que se ocupam com eles.

Seqüência de "Todos os Animais Merecem o Céu" -

O livro mostra a dor e o sofrimento dos animais de laboratório do ponto de vista espiritual e a existência de colônias espirituais, onde as energias dos encarnados representam peças importantes da recuperação de animais enfermos. Aborda também a evolução das espécies sob o ponto de vista espiritual. Conheça os meandros que envolvem o mundo



espiritual e a Colônia "Rancho Alegre", especifica para cuidar de animais. Perceba o porque devemos ter cuidado com os animais e os reflexos dessas nossas ações no Mundo Espiritual.

"ORO"

Oro

De vez em quando

Não me demoro

Às vezes não me lembro,

Às vezes, perdido em tormento

Aí eu choro

Aí eu oro

Aí eu me demoro

Na alegria, também oro

Mas não para agradecer a bênção

Mas aí eu imploro

Para que o momento não se

acabe

Que o tempo pare entre um

segundo e outro

Isso quando me lembro. Daí eu oro

Pois me esqueço na alegria e

adoro

Cada momento feliz, ah como

adoro

Na dor também oro

Aí eu me lembro, e choro

Na solidão eu imploro

Que a depressão abandone o local

onde moro

Na tristeza, que pena, eu me

demoro

Em autopiedade, meu choro é

sonoro

Que coisa mesquinha, só na dor é
que oro

Na alegria, eu me esqueço e a
prece eu ignoro

Que egoísta que sou, que ingrato.

Só para me lamentar é que oro

Só para pedir é que choro

Só na tristeza é que me demoro

E o meu lamento é sonoro.

Para agradecer, pouco oro

Para bendizer-te, Meu Pai, muitas

vezes eu esqueço ou ignoro

Perdoa-me, Meu Pai, se tão

poucas vezes eu oro

De coração, de alegria, de gratidão

Tão pouco oro

Se só na dor é que me demoro.

**Psicografado no Grupo da Paz
em 08/04/2006**

EVANGELHO NO LAR

“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma” - Livro Jesus no Lar - Capítulo “O Culto Cristão no Lar” - Néio Lúcio.

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abri: a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo” Apoc. (3:20)

“Jesus no Lar” - Neste livro Néio Lúcio conta a seguinte estória:

“Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação, que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

- Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca. Jesus sorriu e perguntou, de novo:

- E o oleiro? que faz para atender à tarefa a que se propõe?

- Certamente, Senhor redargüiu o pescador, intrigado, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

- E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

- Lavará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não afeiçoará a peça bruta.

Calou-se por alguns instantes, e aduziu:

- Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a

legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos propósitos, com esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? Jesus relanceou o olhar sobre a sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disto, o Evangelho não foi singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

- Mestre, seja feito como desejas. Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu na Terra o primeiro culto cristão do lar.

A vida agitada de hoje dificulta, mais do que nunca, a reunião dos familiares para a troca de idéias, a reflexão em conjunto, a busca de referenciais de pensamento e ação.

Atualmente, não podemos contar sequer com o horário das refeições e cada um vai levando a sua vida. Outras solicitações, como a

televisão, roubam os poucos instantes em que estamos juntos.

A estória de Néio Lúcio lembra-nos a necessidade de criarmos esse momento, no lar. Juntos, harmonizados pela palavra do Evangelho, estaremos, ainda, em melhores condições para pedir as bênçãos e o auxílio do Mestre. Segundo Mateus, 18;20, esta foi a sua promessa:

- “Onde estiverem duas ou mais criaturas reunidas em meu nome, eu entre elas estarei.”

OBJETIVO

Richard Simonetti, em seu livro **Temas de Hoje, Problemas de Sempre**, no capítulo reservado ao Lar, expõe de maneira muito feliz o objetivo do Evangelho no Lar. Diz-nos Simonetti:

“O culto do Evangelho é uma forma de reunir a família em torno de um objetivo comum. A comunhão familiar onde todos conversam, trocam idéias, falam de seus problemas, comentas suas atividades à luz dos ensinamentos de Jesus, representa o mais eficiente estímulo para o estreitamento das ligações afetivas, transformando o lar em porto de segurança e paz, com garantia de equilíbrio e alegria para todos”.

De maneira concisa, podemos, assim, propor como objetivo principal do Evangelho no lar: a comunhão familiar à luz dos ensinamentos de Jesus.

Deste objetivo geral decorrem efeitos (ou objetivos secundários) como os que citamos a seguir:

1. levar os ensinamentos de Jesus para a família;
2. orar em conjunto;
3. estudo + aprendizado em conjunto + informação sobre a Doutrina;
4. harmonização do ambiente familiar;
5. higienização ambiental;
6. conhecer e harmonizar-se com a Doutrina Espírita para prática de vida coerente com os ensinamentos de Jesus;
7. melhoria de sintonia vibratória;
8. esclarecimento e proteção;
9. fortalecimento espiritual;

(Continua na página 04)

ESTUDANDO O EVANGELHO

EVANGELHO NO LAR (Continuação)

10. abrir as portas do lar para receber os Espíritos Amigos, e
11. contato mais profundo com o mundo espiritual.

ROTEIRO

1. Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea.
2. Proceder à leitura de um tema edificante, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus e aplicação na vida diária.
3. Fazer comentários ao tema lido.
4. Fazer vibração pelo lar onde é realizada a reunião, pelos presentes, familiares, amigos e necessitados, no sentido de harmonia, paz, tranquilidade e equilíbrio.
5. Encerrar com uma prece.

OBSERVAÇÕES, CUIDADOS E SUGESTÕES

Observações:

1. A escolha do local, na casa, deve atender exclusivamente à conveniência do grupo familiar, podendo variar à vontade.
2. O dia da semana e o horário mais adequados a todos os participantes devem ser escolhidos livremente.
3. O tempo de duração é flexível, procurando, no entanto, que não seja muito extenso.

Cuidados:

1. Uma vez escolhidos, o dia da semana e o horário de realização do Evangelho no Lar, devem ser respeitados. Assiduidade e pontualidade são importantes para o bom contato com o Plano Espiritual.
2. Não transferir ou suspender a reunião em virtude de visita inesperada, hóspedes (podendo-se convidá-los a participar da reunião), compromissos de última hora, etc....

3. Não transformar a reunião em trabalho mediúnico.
4. Tomar todo o cuidado para não criar polêmicas, acusações ou desvio para outros assuntos.

Texto de Antônio Carlos

ESCOLA DE PAIS

“É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais.”

ÁLBUM MATERNO

Irmão X

... E nós respigamos alguns tópicos do álbum repleto de fotos, que descansava na penteadeira de Dona Silvéria Lima, ao lermos enternecidamente a história do filho, que ela própria escrevera.

1941 – Outubro, 16 – Meu filho nasceu, no dia 12. Sinto-me outra. Que alegria! Como explicar o mistério da maternidade? Meu Deus, meu Deus!... Estou transformada, jubilosa!...

Outubro, 18 – Meu filho recebeu o nome de Maurício. Aos seis dias de nascido, parece um tesouro do Céu em meus braços!...

Outubro, 20 – Recomendiei o Jorge trazer hoje um berço de vime, delicado e maior. O menino é belo demais para dormir no leito de madeira que lhe arranjamos. Coisa estranha!... Jorge, desde que se casou comigo, nada reclamou... Agora, admite que exagero. Considerou que devemos pensar nas crianças menos felizes. Apontou casos de meninos que dormem no esgoto, mas, que temos nós com meninos de esgoto? Caridade!... Caridade é cada um assumir o desempenho das próprias obrigações. Meu marido está ficando sovina. Isso é o que é...

1942 – Novembro – Mauricinho adoeceu. Sinto-me enlouquecer... Já recorri a seis médicos.

1943 – Dezembro, 15 – O pediatra aconselhou-me deixar a amamentação e mandou que Mauricinho largue a chupeta. Repetiu instruções, anunciou, solene, que a educação da criança deve começar tão cedo quanto possível. Essa é boa! Eu sou mãe de Mauricinho e Mauricinho é meu filho. Que tem o médico de se intrometer? amamento meu filho e dou-lhe a chupeta, enquanto ele a quiser.

1944 – Março, 13 – Mauricinho, intranquilo, arranhou, de leve, o rosto da ama com as unhas. Brincadeira de criança, bobagem. Jorge, porém, agastou-se comigo por não repreendê-la. Tentou explicar-me a reencarnação. Assegurou que a criança é um Espírito que já viveu em outras existências, quase sempre tomando novo corpo para se redimir de culpas anteriores, e repisou que os pais são responsáveis pela orientação dos filhos, diante de Deus, porque os filhos (palavras do coitado do Jorge) são companheiros de vidas passadas que regressam até nós, aguardando corrigenda e renovação... Deu-me vontade de rir na cara dele. Antes do casamento, Jorge já andava enrolado com espíritas... Reencarnação!... Quem acredita nisso? Balela... Chega um momento de nervosismo, a criança chora, e será justo espancá-la, simplesmente por essa razão?

1946 – Março, 15 – Jorge admoestou-me com austeridade. Parecia meu avô, querendo puxar-me as orelhas. Declarou que não estou agindo bem. Acusou-me. Tratou-me como se eu fosse irresponsável. Tem-se a impressão de que é inimigo do próprio filho. Queixou-se de mim, alegou que estou deixando Maurício crescer como um pequeno monstro (que palavra horrível!), tão só porque o menino, ontem, despejou querosene no cão do vizinho e ateou fogo... Era um cachorro intratável e imundo. Certamente que não estou satisfeita por haver Maurício procedido assim, mas sou mãe... Meu filho é um anjo e não fez isso conscientemente. Talvez julgasse que o fogo conseguisse acabar com a sujeira do cão.

(Continua na página 05)

ESCOLA DE PAIS

ÁLBUM MATERNO

(Continuação)

1948 – Abril, 9 – Crises de Maurício. Quebrou vidraças e pratos, esperneou na birra e atirou um copo de vidro nos olhos da cozinheira, que ficou levemente machucada, seguindo para o hospital... Jorge queria castigar o menino. Não deixei. Discutimos. Chorei muito. Estou muito infeliz.

1950 – Setembro, 5 – A professora de Maurício veio lastimar-se. Moça neurastênica. Inventou faltas e mais faltas para incriminar o pobre garoto. Informou que não pode mantê-lo, por mais tempo, junto dos alunos. Mulher atrevida! Pintou meu filho como se fosse o diabo. Ensinei a ela que a porta da rua é serventia da casa. Deixa estar! Ela também será mãe... Que bata nos filhos dela!...

1952 – Maio, 16 – Maurício já foi expulso de três colégios. Perseguido pela má sorte o meu inocentinho!... Jorge afirma-se cansado, desiludido... Já falou até mesmo num internato de correrão. Meu Deus, será que meu filho somente encontre amor e refúgio comigo? Tão meigo, tão bom!... Prefiro desquitar-me a permitir que Jorge execute qualquer idéia de punição que, aliás, não consigo compreender... Meu filho será um homem sem complexos, independente, sem restrições... Quero Maurício feliz, feliz!...

1956 – Meu marido quer empregar nosso filho numa casa de móveis. Loucura!... Acredita que Mauricinho precisa trabalhar sob disciplina. Que plano!... Meu filho com patrão... Era o que faltava!... Temos o suficiente para garantir-lhe sossego e liberdade.

1957 – Janeiro, 14 – Jorge está doente. O médico pediu para que lhe evitemos dissabores ou choques. Participou-me, discreto, que meu marido tem o coração fatigado, hipertensão. Desde o ano passado, Jorge tem estado triste, acabrunhado com as calúnias que

começam a aparecer contra o nosso filhinho. Amigos-ursos fantasiaram que Maurício, em vez de freqüentar o colégio, vive nas ruas, com vagabundos. Chegaram ao deslante de asseverar que meu filho foi visto furtando e, ainda mais... Falaram que ele usa maconha em casas suspeitas. Pobre filho meu!... Sendo filho único, Maurício necessita de ambiente para estudar, e se vem, alta madrugada, para dormir, é porque precisa do auxílio dos colegas, nas várias residências em que se reúnem com os livros.

1958 – Outubro, 6 – Jorge ficou irado, porque exige dele a compra de um carro para Maurício, como presente de aniversário. Brigou, xingou, mas cedeu...

1959 – Junho, 15 – Estou desesperada. Jorge foi sepultado ontem. Morreu apaixonado, diante da violência da delegado policial que intimou Mauricinho a provar que não estava vendendo maconha. Amanhã, enviarei um advogado ao Distrito. Se preciso, processarei o chefe truculento... Ninguém arruinará o nome de meu filho, que é um santo... Oh! meu Deus, como sofrem as mães!...

1960 – Agosto, 2 – Duas mulheres me procuraram, com a intenção de arrancar-me dinheiro. Disseram que meu filho lhes arrepiou jóias. Velhacas e mandrionas. Maurício jamais desceria a semelhante baixeza. Dou-lhe mesada farta. Expulsei as chantagistas e, se voltarem, conhecerão as necessárias providências.

1961 – Fevereiro, 22 – Nunca pensei que o nosso velho amigo Noel chegasse a isso!... Culpar meu filho! Sempre a mesma arenga... Maurício na maconha. Maurício no furto! Agora é um dos mais antigos companheiros de meu esposo que vem denunciar meu filho como incurso num suposto crime de estelionato, comunicando-me, numa farsa bem tramada, que Maurício lhe falsificou a letra num cheque, roubando-lhe trezentos contos... Tudo perseguição e mentira. Já ouvi dizer que Noel anda caduco. Usurário caminhando para o hospício. Essa é que é a verdade... Sou mãe!... Não permitirei que meu filho sofra; nunca admiti que alguém levantasse a voz contra ele... Maurício nasceu livre, é livre, faz o que entende e não é escravo de ninguém. Estou revoltada, revoltada!...

Nesse ponto, terminavam as confidências de Dona Silvéria, cujo corpo estava ali, inerte e ensangüentado, diante de nós, os amigos desencarnados, que fôramos chamados a prestar-lhe assistência. Acabara de ser assassinada pelo próprio filho, obsediado e sequioso de herança.

Enquanto selecionávamos as últimas notas do álbum singular, Maurício, em saleta contígua, telefonava para a Polícia, depois de haver armada habilmente a tese do suicídio.

*Do livro "Luz no Lar", Espíritos Diversos. Psicografia de
Francisco
C. Xavier*

"Se queres que seus filhos tenham os pés assentes no chão, coloque-lhes algumas responsabilidades nos ombros."

Seja sócio colaborador e ajude-nos na manutenção desta casa. O Grupo da Paz é mantido com o auxílio de corações amigos e preocupados com a expansão da Doutrina Espírita.

Contamos com a sua colaboração.

Maiores informações fale com Fábio ou Helenice na Livraria.

O CÓDIGO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Letras, melodias e interpretações também traduzem espiritualidade
Edson Rodrigues Pereira

Pesquisadores, escritores e cientistas têm-nos revelado nos últimos anos, abordagens interessantes e diferenciadas de textos e obras de arte que até então eram vistas pelo grande público de forma quase homogênea.

Como sou assíduo ouvinte de música popular brasileira, tive a minha atenção despertada para certas canções cujas letras pareciam nos dizer algo mais do que estava explícito em sua poesia e musicalidade. Veio-me então a pergunta: Será que também não temos um código da “Música Popular Brasileira”? Será que o conteúdo dessas músicas também não possui uma mensagem espiritual? Vamos focalizar somente pequenos trechos e algumas dessas obras, deixando para o leitor a tarefa de apreciá-las em sua integridade.

Quem ouve “Se eu quiser falar com Deus” gravada pela Elis e pelo autor Gilberto Gil, não pode deixar de se emocionar pela maneira com que a prece é descrita e também como deve ser conduzida em seu conteúdo e em sua formulação. O autor nos ensina que para falar com Deus **“tenho que ficar a sós”**; Jesus nos ensina a nos retirarmos para o nosso “quarto de guardados” ou seja, para nossa intimidade mais secreta. Continua a letra, **“tenho que calar a voz”**, eis uma observação bastante oportuna para muitos espíritos que fazem da prece uma tribuna onde a conversa pessoal com Deus fica para segundo plano. A oração se transforma então em uma melopéia demagógica, costurada com frases de efeito, eivadas de uma pregação moralista disfarçada, endereçada aos ouvintes que em sua maioria não estão ligados a estas preces intermináveis (conheço um cidadão que gasta em média 15 a 20 minutos em cada prece que faz, uma no início e outra no final da reunião). Continua Gil, **“tenho que encontrar a paz, tenho que folgar os nós dos sapatos, da gravata...”**; **“se eu quiser falar com Deus tenho que aceitar a dor...”**; quantos de nós vivemos revoltados com as

dificuldades naturais da vida e com isso agravamos as provas pelas quais temos que passar, esquecendo-nos que são necessárias ao nosso aprimoramento. Ao final escreveu Gil, **“se eu quiser falar com Deus tenho que dizer adeus, dar as costas, caminhar decidido pela estrada que ao findar vai dar em nada... nada... do que eu pensava encontrar”**. Foi isso mesmo que Jesus disse ao jovem “deixa tudo que tens e segue-me”. Que Deus é este que buscamos em desabalada carreira, nos templos, nos centros, nos altares e nas promessas vãs que fazemos de nos mudarmos no futuro, mas atados ao passado? Esquecemo-nos que Ele está ao nosso lado esperando; entretanto nós não conseguimos encontrá-lo.

Mas se pensamos que Gil disse tudo com todas essas palavras vamos nos surpreender com Renato Teixeira em “Romaria”, aquela que diz “Sou caipira, Pirapora Nossa Senhora de Aparecida...”, lembram? Pois bem, Renato consegue uma síntese de sublime beleza ao final dessa poesia quando diz: **“Como eu não sei rezar só queria mostrar meu olhar, meu olhar, meu olhar...”**. Mas ainda é o mesmo Renato Teixeira que, na canção “Raízes”, gravada em 1992, nos fala das **“Vibrações da nova hora”** e que **“Amanhecer é uma lição do universo que nos ensina que é preciso renascer”**; só o ser humano é que não aprendeu esta lição.

A música “Encontros e Despedidas”, hoje na mídia por causa da novela, é de autoria de Milton Nascimento e Fernando Brant e foi gravada pelo Milton em 1985. Sua letra nos fala logo de início “Mande notícias do mundo de lá”, e faz uma perfeita analogia entre **“a vida se repete na estação”** e **“a plataforma desta estação é a vida desse meu lugar”**, assim os autores descrevem o processo dinâmico da evolução através do fenômeno da vida e da morte (a vida se repete) num continuum incessante, usando (o processo) como plataforma (no sentido simbólico de base de sustentação) a vida e complementam que pela vida todos os dias **“tem gente que chega pra ficar”** - espíritos que reencarnam; **“tem gente que vai pra nunca mais”** - espíritos que desencarnam. Falam também da estreita relação entre os dois mundos, dizendo **“tem gente que veio só olhar”**; referem-se por certo aos espíritos que conosco vivem e nos acompanham, vigiando-nos; uns só olhando, outros chorando, outros sorrindo: **“tem gente a sorrir e a chorar”**. **“São só dois lados da mesma viagem”**, ou seja, vida e morte, chegada e partida; são os dois aspectos de uma só realidade que podemos sintetizar como a evolução da individualidade ou do princípio inteligente, se assim preferirmos entender.

Beto Guedes e Ronaldo Bastos em “Amor de Índio”, afirmam **“Tudo que move é sagrado”**, independentemente de serem orgânicos ou inorgânicos, racionais ou irracionais; a qualidade que parece nos apontar a presença de um rudimento ou da mônada intelectual em tudo o que nos rodeia é o movimento; assim nos lembra a poesia que a vida, se manifestando em todos os seres partícipes da obra de Deus, os toma sagrados e como tal devem ser tratados. **“E remove as montanhas com todo cuidado”** - Jesus nos fala em seu Evangelho das montanhas, óbices que temos de remover através esforço individual; mas devemos fazê-lo com muito cuidado, através de nosso trabalho, tal como **“Abelha fazendo o mel vale o tempo que não voou”** e **“A massa que faz o pão vale a luz do teu suor”**. Interessantíssimo o verso a seguir que diz: **“Lembrar que o sono é sagrado/E alimenta de horizontes o tempo acordado de viver”**. Será que os autores referem-se ao ensinamento que os espíritos sempre nos deram no sentido de que ao dormirmos podemos renovar no mundo espiritual nossos propósitos mais elevados de vida? Na canção “O sal da terra”, escreveram os mesmos autores: **“Tempo, quero viver mais duzentos anos/ quero não ferir meu semelhante/nem por isso devo me ferir”**. Como viver mais duzentos anos? Numa vida só? Muito se fala em não se magoar o próximo, mas isto só é possível se aprendermos a nos respeitar. **“Um mais um é sempre mais que dois”** - péssima matemática, mas perfeita lembrança da promessa de Jesus que nos ensinava que onde dois se reunirem em seu nome Ele estará entre eles e mais. **“Pra melhor juntar as nossas forças/É só repartir melhor o pão/Recriar o paraíso agora/Para merecer quem vem depois”**; todos nós sabemos que o paraíso que pretendemos habitar do outro lado é resultado daquele paraíso que criamos agora.

(Continua na página 07)

O CÓDIGO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

(Continuação)

Em Salvador, no dia 14 de Junho de 1976, o espírito Amélia Rodrigues escreve pelas mãos do médium Divaldo Pereira Franco uma mensagem que se encerra assim: "Após meditar longamente no sempre jovem poema da Boa Nova, reunimos estas narrações com que desejamos homenagear os que esperam passar este inverno e esta noite na certeza de que tudo mudará quando voltar a primavera... Jesus prossegue sendo a eterna primavera por que todos anelamos".

Em 1978 Beto Guedes e Ronaldo Bastos lançam a música "Sol de Primavera" que diz: "**Quando entrar setembro/ E a boa nova andar nos campos**"; a canção continua falando do "**sol de Primavera**" que brotará nos campos de colheita de uma humanidade que tiver plantado a boa nova e termina nos lembrando: "**A lição sabemos de cor, só nos resta aprender**".

Obs: Os trechos entre aspas referem-se aos títulos e transcrições das letras e os negritos são meus. O autor é analista de sistemas e integra o movimento espírita de Marica-RJ.

VEDE AS AVES DO CÉU

"Não andeis cuidadosos da vida pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corp pelo que haveis de vestir: não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam; que não ajuntam em celeiros; no entanto, vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?" (evangelho)

Este trecho do sermão da montanha, Jesus tenta exaltar nossa fé comparando a vida contínua e sem empecilhos de natureza psíquica do pássaros. É a nossa fé no criador que precisa ser trabalhada.

Dentre mundos e sóis em suas órbitas e a capacidade de coabitar os planos físico e moral da nossa existência, somos assistidos por Ele da mesma forma.

Porque preocupar com o amanhã, com a comida e o vestuário se é preciso viver hoje? A resposta é ter a alegria de viver. Se buscas alegrias em tua vida, tenha alegria em viver!

A fé no amanhã esta no **Buscai e achareis**. A terra nos dá o que precisamos. Mas a economia globalizada respeita leis políticas, de poder e assume uma responsabilidade muitas vezes destruindo alimento para controlar seu preço ou não doar por rivalidade política.

Buscai e achareis uma nova humanidade. Renovada. As moléstias são frutos do meio.

O egoísmo é o adubo para produzir as chagas que nos destroem o perispírito.

A aves tem na sua cria a função de Pais de uma vida para a liberdade e para que eles sejam eles mesmos. Não perseguem seus filhos para que sejam algo de poder ou orgulho doentio, deixando assim os filhos com a grande possibilidade do fracasso. Porque nem sempre seremos o que nossos Pais humanos gostaríamos que fossemos.

PENSAR MAIS NAS NECESSIDADES BÁSICAS DO CORPO: BEBER, COMER, VESTIR, É O MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA? Afinal o que é a sua vida? É uma consequência (débitos reencarnatórios) ou um dever (ganhei a vida logo devo viver)?

A vida é como uma viagem. Em uma viagem, o que você leva na mala? Nem tudo cabe, só o necessário para uma encarnação. Para um tempo de aprimoramento fundado em objetivos traçados.

Se pretendemos adquirir para nosso espírito a paciência então poderemos programar algum parente que nos incomode para este treino. Ou se procuramos trazer da viagem a humildade, então não poderemos escolher a riqueza. Portanto a vida é uma consequência de nossas escolhas para o que aproveitar deste passeio.

Supondo que uma criança de 9 anos ganhou uma viagem para Miami para conhecer a Disney. Ela vai com toda alegria, compra brinquedos de época e

passeia nos parques temáticos. Após mais 9 anos, esta criança já fez seus 19 anos e o que ela lembra daquela viagem? Os brinquedos comprados já nem existem mais mas os passeios que deixaram lembranças: a paciência que teve para as filas, a emoção da montanha russa, a satisfação da curiosidade, e a saudade dos bons momentos.

O espírito na sua viagem, o que leva e traz? Apenas como exemplo: A Caridade, a humildade, a bondade, a persistência, o desprendimento, a paciência assim como o egoísmo, o orgulho, a agressividade, a teimosia, e a cobiça. Cada um com seu caso em particular.

Nossos pertences espirituais precisam do passeio nesta viagem. VOCÊ VAI APROVEITAR O PASSEIO.

- Desenvolver a sua razão para o correto fugindo da loucura

- Adquirir conhecimentos embasando seu espírito no mais saber

- Perceber a experiência da vida nas emoções, frustrações e alegrias. Na tentativa e erro.

Como o adolescente que quer sair, tem força entusiasmo de sobra. Assim é o espírito que quer viver! (NÃO VAMOS APRISIONA-LO)

É A BUSCA DO SENTIDO EXISTENCIAL

A existência humana é a síntese de múltiplas experiências evolutivas trabalhadas através automatismos, transformados em instintos que nós evoluímos para expressões do sentimento e da razão. A razão afasta a ignorância que nos entorpece. Esta mesma razão que nos aponta objetivos para um sentido existencial.

Sem esta necessidade o primarismo domina e o ser reage sem saber agir, ambiciona sem saber para que, agride por impulso sem conhecer a razão, ou deprime-se.

O sentido existencial, sem ele somos um barco a deriva. Como argumenta Joana de Angelis em nossa busca:

a) para que viver? Viver é incontestável não há muito o que discutir sem cair em conflitos filosóficos e religiosos.

b) por que lutar? Queremos viver da melhor forma possível, com a inteligência trabalhando a seu favor na natureza com a ética necessária ao bem estar interior.

(Continua na página 08)

VEDE AS AVES DO CÉU

(Continuação)

c) Como desenvolver e prosperar perseverando até a meta? O comodismo não pode ajudar no crescimento pessoal - um FATO. Pelo próprio esforço podemos adquirir ou favorecer novas condições o que contribuem para novas situações de crescimento. Cada etapa vencida surgem motivações novas

Assim é o ser psicológico que desabrocha e predomina sobre o conjunto fisiológico.

Na superação do primarismo. Adquirimos o discernimento em nossa consciência. Caso não ocorra de modo paulatino, cuidadoso podemos nos afetar. O criador sabe o que faz neste trabalho da evolução.

Sem o discernimento adquirido o indivíduo surge com o instinto de sobrevivência para prosseguir lutando. Sem a própria decisão clara e cristalizada em seu espírito, segue os outros tornando-se instrumento dos demais em atitude conformista. Perde-se a motivação. Se deixa conduzir pelo grupo ou pelos interesses do grupo que lhe impõe comportamento agressivo alterando seu campo de ação. Assume modismos, despersonaliza.

Outras vezes, para ocultar esta lacuna na emoção (o vazio existencial). Refugia-se na busca pelo poder, da glória, da fama para chamar a atenção. Assume compensações do prazer sexual frustrantes e ligeiras.

O que ocorre é que o poder e a glória permitem o vazio existencial. É como dizem: Fulano é rico mas é infeliz, tal artista famosa é muito infeliz. Nenhum bem ou prazer material preenche este vazio existencial! O caminho encontrado para

muitos é a depressão.

Como exemplo é a pessoa de férias ou a aposentada que sofre por abrir feridas do vazio existencial quando não trabalha mais.

Temos a NECESSIDADE DE OBJETIVO. Aquele que busca o sentido existencial esta a procura de seu progresso. Quando identifica o que conquistar se empenha. Oferece o que lhe é particular e não recebido por outro. Trata de seus ideais com sua vida sem temer a morte.

Permanece nas mais miseráveis condições com essa chama acesa interiormente.

Jesus propôs: Buscais o reino de Deus e Sua justiça, e tudo mais será acrescentado.

Este é o objetivo existencial. Fora isso tudo mais será acrescentado. É o motivo para viver. Nossa fé não pode ser diluída nas dificuldades, a fé na luz da razão conhecida pelo indivíduo, do self sobrepondo ao ego com seu discernimento, das profundas aspirações e autênticas. E se precisar de um manual de como agir moralmente, busca o evangelho!

Quando se sabe porque viver, como viver vem em segunda prioridade. Como um impulso primário para superar obstáculos. Sem meta não se vive. Quando o ser percebe atuante, produtivo, necessário, vibra e produz.

Texto baseado no livro Amor Imbatível Amor de Joana de Angelis psicografado por Divaldo P. Franco e da palestra proferida pelo Dr. Enéas Canhadas no Grupo da Paz em março de 2006

Palestras realizadas em Maio de 2006

Data	Expositor	Tema
3	Carmen	Aflicção – Lição 31
6	Gustavo	No erguimento da paz – Lição 19
10	Denise	Compreensão – Lição 29
13	Eduardo	Alterações na fé – Lição 34
17	Ricardo	Em ti próprio – Lição 6
18 Quinta-feira	Maria Del Mar González	Constelação familiar
24	Mari	Oraremos – Lição 44
27	Vasan	Tema livre com música
31	Dr. João Loureiro Navarras	Assertividades

LIVRO DO MÊS: Ceifa de Luz – Emmanuel / Francisco C. Xavier

Palestras realizadas em Junho de 2006

Data	Expositor	Tema
3	Eduardo	Imagem viva de Jesus – Pg.149
7	Mari	A porta estreita – Pg.177
10	Durval Augusto Rezende Filho	Dignidade e orgulho – Pg.158
14	Denise	Não temas – Pg.104
17	Luis	A derrocada do materialismo – Pg.63
21	Carmen	Renovemos a nossa mente – Pg.117
24	Joaquim	A família de Jesus – Pg.182
28	Ricardo	Provas externas e provas internas – Pg.194
29 Quinta-feira	Sonia Toledo e Alan Vickers (participação musical)	Casamento e felicidade – Viver a dois

LIVRO DO MÊS: Nas pegadas do mestre – Vinicius



EXPEDIENTE
Uma publicação da Sociedade de Estudos Espiritas e Filantrópica "Grupo da Paz" - Rua Pereira Caldas, nº 120/122 - Jd. da Glória - São Paulo - Tel.: 6591-1096. <http://grupodapaz1.sites.uol.com.br/> e-mail: grupodapaz1@uol.com.br. Diagramação e Impressão: Gypa Comunicações (3287-3701 Fax: 3266-4717). E-mail: gypa@terra.com.br. Tiragem desta edição: 200 exemplares.